



## **CND – COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS**

*III – Congresso Nacional de Diáconos do Brasil e*

*VII Assembléia Geral*

*Itaici, Indaiatuba – SP, 18 a 23 de Fevereiro de 2003*

### **MINISTÉRIO DA CARIDADE: CAMINHADA FEITA.**

**Diác. José Durán y Durán**

Em 1998 fui fazer o Curso de Mestrado em Teologia Sistemática na Pontifícia Faculdade Teológica de Nossa Senhora da Assunção em São Paulo. No projeto de pesquisa logo surgiu a necessidade de fazer algo significativo sobre o ministério do diaconado permanente. Como sempre diziam para a gente que os diáconos não estavam fazendo quase nada no campo da caridade, pois a maioria só se dedicava aos serviços litúrgicos, quis com uma pesquisa de campo constatar esta afirmação. Foi quando enviei um questionário à maioria dos diáconos do Brasil e obtivemos 173 respostas. Muitos de vocês tal vez preencheram aquele questionário e agora quero agradecer publicamente a todos. Quando estava esta pesquisa em andamento, aconteceu o II Congresso Nacional de Diáconos e 6ª Assembléia Geral onde fui eleito para presidir a Comissão Nacional de Diáconos. A partir daí e como concretização de algumas sugestões que foram colocadas como metas para a CND, pensamos que tinha chegado à hora de também os diáconos organizar um Congresso Nacional em torno de um tema que fosse estudado e refletido pelo maior número de diáconos, propondo a realização de Encontros Inter-regionais para efetivar este projeto. Foi assim que surgiu o Subsídio “Ministério da Caridade: Diáconos por uma Igreja servidora e um mundo solidário”. E a proposta de dedicar um ano à realização de cinco encontros Inter-regionais. Dizíamos na apresentação: “Esperamos que este subsídio seja lido, estudado, discutido por todos os diáconos do Brasil e pelas suas esposas. Que suscite novas idéias e propósitos para o aperfeiçoamento e o crescimento do ministério da caridade na Igreja”. E ainda: “Fazemos um veemente convite para mergulhar em um profundo autoquestionamento, e a deixarmos questionar, para atentos aos apelos do Espírito, saber discernir os rumos do nosso ministério diaconal na dimensão da caridade”. A experiência, como toda coisa nova, teve suas vantagens e suas resistências. Mas podemos dizer que valeu a pena e que os frutos estamos recolhendo em todo o Brasil.

Foram inúmeros, os bispos, padres, diáconos, leigos, religiosos e religiosas que se envolveram em reflexões sobre o ministério da caridade. O Subsídio foi estudado pelos diáconos nas dioceses, nos encontros regionais, nos retiros de diáconos, em dias de espiritualidade. Em fim, um verdadeiro mutirão que esperamos poder sintetizar nas orientações que deverão surgir como fruto deste Congresso.

Nós insistimos ao longo destes dois últimos anos, para que os diáconos que iriam participar do Congresso, fossem profundos conhecedores do subsídio e que trouxessem as contribuições e propostas dos colegas das dioceses.

Para sintonizarmos com o tema central é conveniente que façamos agora uma síntese do Subsídio; tal vez nem todos o tenham em mãos ou na mente.

O Subsídio se compõe de três partes que correspondem ao ver, julgar e agir:

## **VER**

### **SITUAÇÃO DO EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO DA CARIDADE NA IGREJA HOJE**

O Subsídio nos coloca frente à realidade da Igreja no Brasil, a partir de seus agentes e estruturas, utilizando dados objetivos.

#### **Pesquisas sobre obras sociais das paróquias.**

Nos últimos tempos tivemos duas amostras importantes para perceber como as nossas paróquias estão vivenciando o ministério da caridade.

A **primeira** foi quando no Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil em Preparação ao Grande Jubileu do Ano 2000, documentos da CNBB, nº 56, se fez à proposta de que cada paróquia realiza-se uma avaliação da situação pastoral da paróquia, utilizando um roteiro de Pesquisa Paroquial publicado como anexo n.3. O roteiro visava medir a ação pastoral e a influência da paróquia na vida social.

Constatou-se que um grande número de paróquias vivencia mais o culto e as celebrações do que o atendimento aos necessitados. Há uma grande diferença entre o número de atividades que a paróquia organiza em torno de celebrações, devoções, festas, cultos e catequese, do que em torno das pastorais sociais.

**Uma referência importante sobre os resultados desta pesquisa, pode se encontrar nas Diretrizes da ação pastoral da Igreja no Brasil 1999 – 2002, n.172.**

A outra amostra para perceber como as paróquias estão vivendo o ministério da caridade a temos no livro: **OBRAS SOCIAIS DA IGREJA CATÓLICA, Atividades das instituições sócio-educativas e das paróquias.**<sup>i</sup>

Com esta pesquisa a Igreja quis “identificar e caracterizar a ação social realizada pelas paróquias e pelas instituições sócio-educativas do Brasil, a fim de dimensionar quantitativamente esta ação nas diferentes áreas de atuação social, o número dos beneficiados, do pessoal envolvido e a forma de sua realização”.

No dizer de Dom Jayme Chemello, não é mais suficiente fazer, é necessário conhecer e entender o que se faz, para fazer melhor.

Atuação social das paróquias.

A Igreja Católica no Brasil possui 8.364 paróquias.

Em todo o Brasil, 10.827 atividades sociais são realizadas; em média, 3 atividades sociais por paróquia.

As áreas de maior número de atividades são:

- distribuição de alimentos com 2769 (25,6%).

- educação, com 2.104 (19,4%).

- saúde, com 1.634 atividades (15,1%).

53% das atividades desenvolvidas ao nível paroquial são atividades distributivas e de abrigo; são ações tradicionais de caráter de assistência às necessidades básicas e de atendimento permanente.

**No final poderíamos nos perguntar: é esse mesmo o tipo de ação social que devem desenvolver as paróquias? Qual é a função essencial das obras sociais da Igreja? Como fortalecer a dimensão socio-transformadora das comunidades?**

O projeto “Ser Igreja no Novo Milênio” quer recuperar o envolvimento das comunidades com a Pastoral Social porque só 1/3 das paróquias do Brasil tem pastoral social. Será que estamos conseguindo?

### **As pastorais sociais - leigos**

Quais são os principais desafios das pastorais sociais?

Sendo que os leigos teriam como campo predileto da sua ação as pastorais sociais, e levando em conta que compõem a imensa maioria dos católicos, constatamos que são uma minoria os que tem compromisso e engajamento em alguma pastoral social. Na paróquia são requisitados para tarefas catequéticas e devocionais, e dificilmente para tarefas sociais.

Aconselhamos os diáconos a estudar: **“O que é Pastoral Social?”**. **Cartilhas de Pastoral Social Nº 1**. Setor Pastoral Social – CNBB. Edições Loyola.

### **Os diáconos**

Quando perguntamos aos diáconos: **atualmente quais são seus principais trabalhos em relação ao ministério da caridade?**

Nos surpreendeu que 46 diáconos não responderam a esta pergunta. Isto representa va 26,58% dos questionários.

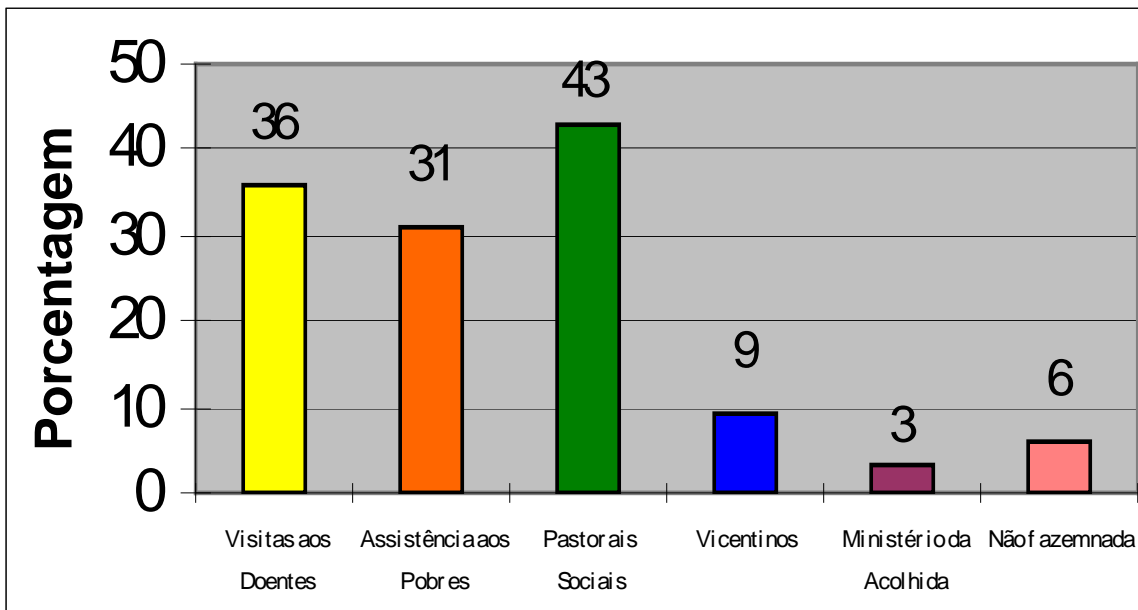
A atividade realizada pelo maior número de diáconos era visitar doentes nos hospitais e nas residências. As atividades de assistência e ajuda aos pobres e carentes em geral, era a que seguia.

Nas Pastorais Sociais o resultado da participação dos diáconos foi que ¼ dos diáconos atuavam nas pastorais sociais.

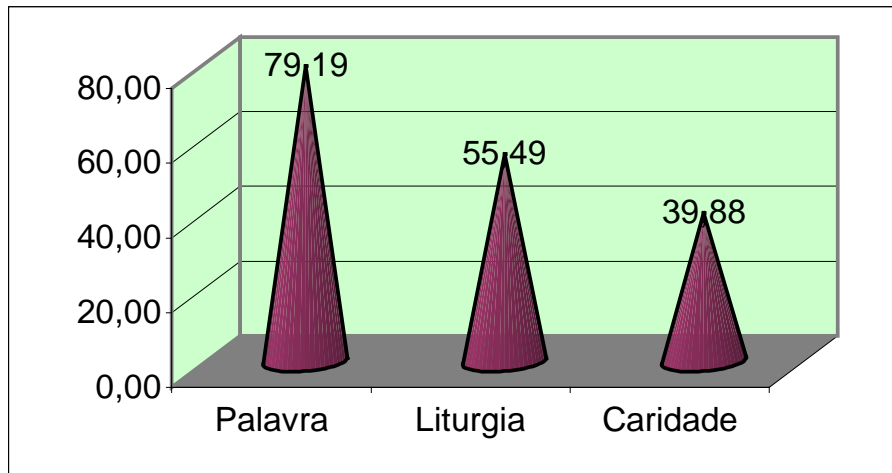
A impressão geral era que entre os diáconos não havia clareza a respeito do ministério da caridade.

Ficava evidente, como mostramos nos gráficos a seguir, que os diáconos dedicavam-se mais ao ministério da Palavra e do Culto, do que ao ministério da Caridade. Isto deve nos alertar para tentar descobrir quais as causas desta situação e como poderemos melhorar o desempenho neste ministério.

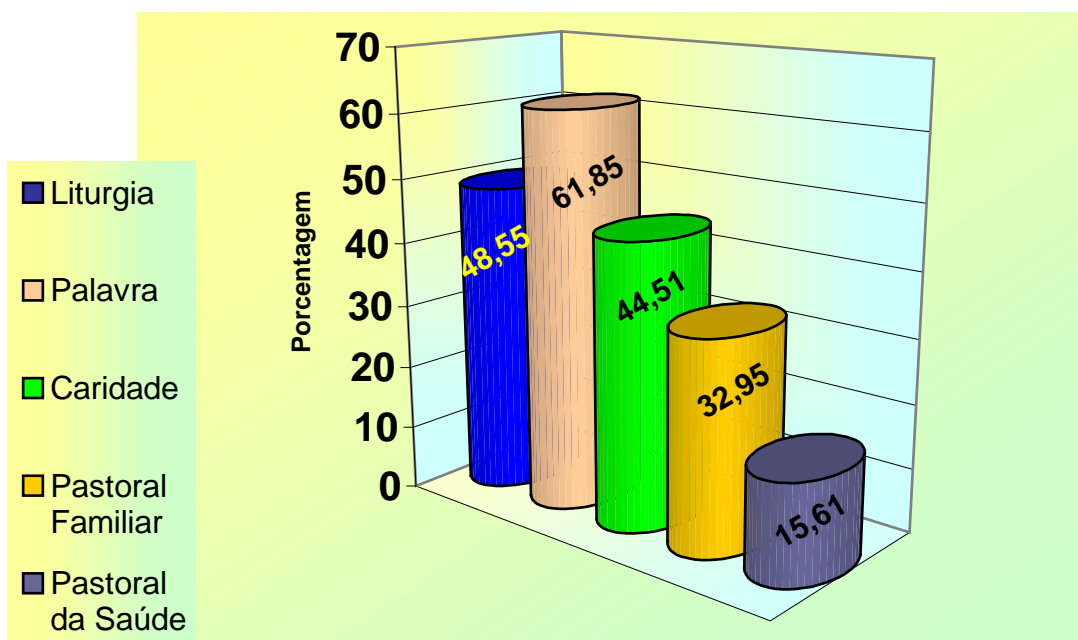
**Principais trabalhos em relação ao ministério da caridade**



**No seu ministério qual é o serviço mais vivido**



**Indique os três serviços pastorais que você mais gosta ou gostaria de realizar**



## **Os presbíteros**

Vejamos o que dizem os presbíteros no subsídio de preparação para o 9º Encontro Nacional de Presbíteros do Brasil, *“Prebítero pessoa e missão”*.

“No Brasil, a Igreja Católica continua assumindo algumas pastorais sociais, prega a solidariedade e promove a Campanha da Fraternidade. Entretanto, em muitos lugares, a teologia e a espiritualidade dominantes se acomodam mal com este quadro. Os padres estão mais ligados a movimentos e grupos que aceitam dar esmolas e rezar pelos oprimidos, mas vêm estes movimentos como trabalho social e não como pastoral.

Constata-se que as paróquias, dioceses e regionais, quando sentem necessidade de cortar despesas, começam a fazê-lo pelas pastorais sociais.

É verdade que a pastoral da terra ou o trabalho com sofrendores de rua não decorem do mesmo modelo eclesial que o movimento carismático ou a pastoral da primeira eucaristia para as crianças”.

*“Em um mundo pluralista, a diversidade e mesmo heterogeneidade de atenções e serviços faz parte da pastoral. Pese, entretanto, uma linha de pensamento que veja claro prioridades e tenha critérios claros.”*

## **Os bispos**

Na abertura do Sínodo dos Bispos, o papa convidou os Bispos a serem profetas, e a denunciarem com coragem os pecados sociais ligados ao consumismo e a uma economia que produz um abismo inaceitável entre ricos e pobres, que condena tantos deles a uma vida de miséria total. “Em todas as épocas – disse João Paulo II – a Igreja foi solidária com os últimos, teve pastores santos que se aliaram, como apóstolos intrépidos da caridade, ao lado dos pobres. Mas, para que a voz dos pastores seja ouvida – advertiu – é necessário que eles dêem prova de um comportamento alheio a interesses pessoais, e sejam solícitos para com os mais frágeis, dando um exemplo dos princípios de solidariedade e de justiça social que formam a doutrina social da Igreja”.

## **Congregações**

No pós-Concílio houve um grande movimento de inserção dos religiosos e religiosas nas periferias e comunidades mais carentes, vivendo uma vida como os pobres aos que queriam servir e amar. Aos poucos essas comunidades diminuíram e hoje cada vez são mais raras.

## **Os movimentos**

Por que os movimentos de maior número de participantes, são deficientes nas ações sociais?

## **As Cebs**

Unir fé e vida eis o segredo do êxito das CEBs, que vieram mostrar a necessidade de unir estas duas realidades que andavam separadas, paralelas.

“Tal vez o maior desafio deste momento histórico seja a tentação de separar de novo a fé da vida, do compromisso social, do cotidiano, do relacionamento com as pessoas e com a natureza.(...) Há um retorno à consciência ingênua e mágica.(...) Os movimentos religiosos pedem milagres. No entanto, o momento histórico pede a solidariedade de todos na defesa da vida ameaçada.”<sup>ii</sup>

Estas constatações podem parecer pessimistas. Na Igreja existem pessoas, grupos, comunidades, congregações, que vivem exemplarmente o ministério da caridade. Mas o que estamos tentando perceber é a situação geral. E a imagem de Igreja que aparece a partir de todos estes dados e testemunhos é a de uma Igreja que vive em desvantagem ou desequilíbrio o seu ministério da caridade.

### **Perguntas para os grupos:**

- 1. Quais os desafios para viver e organizar o ministério da caridade na Igreja?**
- 2. Quais são os necessitados que não são atendidos nas nossas comunidades?**
- 3. Quais são os sinais visíveis de que as nossas comunidades vivem o ministério da caridade?**
- 4. Quais as causas do pouco desempenho dos diáconos no ministério da caridade?**
- 5. Como poderíamos melhorar o desempenho do diácono no ministério da caridade?**

## **JULGAR SERVE A DEUS QUEM SERVE AOS IRMÃOS**

O julgar nos coloca frente às palavras e à prática de Cristo. A caridade é uma necessidade vital para a Igreja.

Para colocar-se a serviço da humanidade e viver a caridade, a Igreja hoje tem uma forma de organizar-se; esta organização muda ao longo da história. As formas e os modelos de caridade variam. Hoje se fala em ministério da Igreja.

### **O que é ministério.**

Ministério é **“o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal acolhido e reconhecido.”** <sup>iii</sup>

“Ministério é, antes de tudo, **um carisma**, ou seja, um **dom do Alto, do Pai, pelo Filho, no Espírito, que torna seu portador apto a desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem à salvação.** <sup>iv</sup>

“Nem todo carisma, porém, é ministério. (...) **só pode ser considerado ministério o carisma que, na comunidade e em vista da missão da Igreja e no mundo, assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais ou menos amplo de funções, que responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, seja assumido com estabilidade, comporte verdadeira responsabilidade e seja acolhido e reconhecido pela comunidade eclesial.**” <sup>v</sup>

Há uma outra distinção que devemos ter presente. A **diferença entre serviço cristão e ministério.** O ministério é um agir “eclesial, que representa e empenha publicamente e oficialmente a Igreja. Os **“serviços”** cristãos não devem chamar-se ministérios, porque “não se necessita designação ou reconhecimento algum para testemunhar a fé no mundo, para estar a serviço uns dos outros na Igreja, ou para um grande número de tarefas que contribuem para o anúncio do Evangelho e para a construção do Corpo de Cristo”. <sup>vi</sup>

### **Tipos de ministérios.**

Ao longo da história da Igreja a questão ministerial se manifesta como uma realidade flexível e dinâmica.

Depois do Concílio Vaticano II, temos mais um exemplo da mobilidade, flexibilidade e dinâmica dos ministérios na Igreja, quando o Papa Paulo VI, em 15 de agosto de 1972, promulga os Motu Proprio “Ministeria Quaedam” e “Ad Pacendum”. Com o primeiro desaparecem a tonsura e as ordens menores até o subdiaconato, na Igreja Latina. Com o segundo se normatiza a ordem do diaconato.

Desta forma o quadro atual dos ministérios na Igreja, ficou assim configurado:

“a) ministérios simplesmente **“reconhecidos”** (às vezes, impropriamente chamados ministérios “de fato”), quando ligados a um serviço significativo para a comunidade, mas considerado não tão permanente, podendo vir a desaparecer, quando variarem as circunstâncias; b) ministérios **“confiados”**, quando conferidos ao seu portador por algum gesto litúrgico simples ou alguma forma canônica; c) ministérios **“instituídos”**, quando a função é conferida pela Igreja através de um rito litúrgico chamado “instituição”; d) ministérios **“ordenados”** (também chamados **apostólicos** ou **pastorais**), quando o carisma é ao mesmo tempo, reconhecido e conferido ao seu portador através de um sacramento específico, o sacramento da Ordem, que visa a constituir os ministros da unidade da Igreja na fé e na caridade, de modo que a Igreja se mantenha tradição dos Apóstolos e, através deles, fiel a Jesus, ao seu Evangelho e à sua missão. O ministério ordenado, numa eclesiologia de totalidade e numa Igreja toda ministerial, não detém o monopólio da ministerialidade da Igreja. **Não é, pode-se dizer, a “síntese dos ministérios”, mas o “ministério da síntese”.** Seu carisma específico é o da presidência da comunidade e, portanto, da animação, coordenação e –com a indispensável participação ativa e adulta de toda a comunidade– do discernimento final dos carismas.(...) Os ministérios “reconhecidos”, “confiados” e “instituídos” - tomados em conjunto- formam os *ministérios não-ordenados*, isto é, que não exigem a ordenação.” <sup>vii</sup>

### **O que é ministério da caridade.**

Todo ministério, todo serviço e toda diaconia tem como fonte, como centro e como fim a caridade.

Mas há aqueles que vivem o ministério da caridade como ministério próprio e específico.

A virtude da caridade faz com que os cristãos se organizem nas comunidades para ser sinal e instrumento de salvação para todos os homens. A caridade organizada nas comunidades requer

coordenadores, organizadores, animadores desta caridade organizada, e são as próprias comunidades que oficialmente determinam que alguns de seus membros sejam os seus ministros da caridade organizada. O ministério da caridade vem confiado a aqueles que tem os dons e carismas para organizar e animar a caridade nas comunidades. O ministério da caridade é o serviço de alguns para garantir o serviço de todos. O ministério da caridade é tão amplo e diversificado, quanto as necessidades e os rostos dos necessitados. O ministério da caridade na Igreja nunca pode faltar.

### **O ministério da caridade como central de ministérios.**

O ministério da caridade na Igreja é consequência da missão recebida; (CF. Lc 9,2;24,27) é para realizar a missão que a Igreja organiza o seu ministério nas três dimensões básicas da Palavra, do Culto e da Caridade. A caridade é como um núcleo ou centro ministerial, que envolve uma diversidade de ministros e uma diversidade de pastorais, organismos, movimentos, congregações, associações.

### **O ministério da caridade e seus modelos referenciais.**

A caridade da Igreja, como a própria Igreja, tem sua história e o passar do tempo modifica suas manifestações.

A Igreja viveu a caridade cristã e ainda vive, segundo três modelos diferentes e conflituais. O **modelo assistencial**, o **modelo promocional** e o **modelo libertador**. Os três modelos ainda estão presentes simultaneamente na prática de muitas comunidades. Logicamente não pode se deixar de praticar a assistência nos casos de emergência: terremotos, enchentes, guerras,...Não pode se deixar de promover as pessoas porque a caridade dignifica e eleva a pessoa. O que tal vez tenha que ser modificado é que a prática da caridade assistencial e promocional leve em conta o caráter circunstancial deste tipo de atuação, e também leve em conta o caráter conjuntural de determinadas ações promocionais. Ao mesmo tempo, é sempre bom lembrar que a caridade libertadora “nunca acontece em um “estado puro”, isto é, sem um certo grau de comprometimento com pessoas e grupos que nem sempre tem só boas intenções”.

### **Opção pelos pobres**

Não podemos julgar os modelos do passado. Em cada época a caridade procura a melhor forma de amar. Os santos da caridade percorreram todos os séculos da história da Igreja até hoje. Lembremos apenas alguns: Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São João Crisóstomo, São Clemente de Alexandria, São Francisco de Assis, São Pedro Nolasco, São Vicente de Paulo, São Camilo de Lélis, São João Batista Cottolengo, Beato Damião, Charles de Foucoud, Alberione e Orione, Dom Bosco, Madre Paulina, Irmã Dulce, Teresa de Calcutá. Todos, a partir de qualquer modelo, agiram certo, porque atingiram o objetivo de amar ao Cristo no irmão. O importante não é o modelo, o importante é o irmão necessitado. Logicamente porque queremos amar cada vez mais e melhor ao irmão é que vamos descobrindo novas maneiras de viver a caridade.

“É de se esperar que o século e o milênio que estão a começar hão de ver a dedicação a que podem levar a caridade para com os mais pobres. Se verdadeiramente partimos da contemplação de Cristo, devemos saber vê-Lo sobretudo no rosto daqueles com quem Ele mesmo Se quis identificar”. (Cf Mt 25, 35-36). (NMI 49)

“É certo que ninguém pode ser excluído do nosso amor, uma vez que, “pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-Se de certo modo a cada homem”; mas, segundo as palavras inequívocas do Evangelho que acabamos de referir, há na pessoa dos pobres uma especial presença de Cristo, obrigando a Igreja a uma opção preferencial por eles. Através desta opção, testemunha-se o estilo do amor de Deus, a sua providência, a sua misericórdia, e de algum modo continua-se a semear na história aqueles gérmenes do Reino de Deus que foram visíveis na vida terrena de Jesus, ao acolher a quantos recorriam a Ele para todas as necessidades espirituais e materiais.” (NMI 49)

“Devemos procurar que os pobres se sintam, em cada comunidade cristã, como “em sua casa”. Não seria, este estilo, a maior e mais eficaz apresentação da boa nova do Reino? (...) A caridade das *obras* garante uma força inequívoca à caridade das *palavras*.” (NMI 50)

### **Jesus referencial e modelo.**

No ministério da caridade temos em Jesus o referencial e modelo paradigmático de todos os tempos. Amar é dar a vida. Não há maior nem mais perfeito amor.

Amar é servir. Jesus “veio para servir e não para ser servido”. (Mc 10,45) Jesus diante dos sofrimentos dos seus conterrâneos teve sempre uma atitude de misericórdia ativa.

Jesus cura, da de comer, da de beber, não faz distinção de pessoas para servi-los, não olha o dia nem a hora, não coloca condições nem exigências. Ele que é o Senhor se fez o servo de todos. (Cf Fl 2) Se eu vos lavei os pés, fazei o mesmo uns com os outros. (Cf Jo 13,14)

. Nos grupos podemos, com sinceridade, nos analisar sobre a qualidade do nosso ministério da caridade.

**Perguntas para os grupos:**

- 1. As minhas atitudes perante os necessitados, são como as atitudes de Cristo?**
- 2. Como vivo a opção pelos pobres?**
- 3. A minha vida de família, profissional e eclesial é testemunho de caridade?**
- 4. As minhas opções pastorais estão movidas pela caridade?**
- 5. Estou à serviço da construção de uma Igreja servidora e de um mundo solidário?**

## **AGIR**

### **CAMPOS DE TRABALHO PARA O MINISTÉRIO DA CARIDADE DO DIÁCONO**

No Subsídio aparece a questão social levantada no Simpósio Internacional sobre a Formação dos diáconos Permanentes, realizado na Diocese de Rottemburg-Stuttgart, na Alemanha, de 11 a 17 de setembro de 2000.

Ser diácono é trabalhar nas pastorais sociais? Esta identidade não é exclusiva.

Devemos querer diáconos só para o serviço caritativo e social da Igreja?

Acentuar a dimensão caritativa não é excluir as outras. Não há dúvida de que no momento atual do mundo, de crescimento da pobreza e da exclusão há necessidade de acentuarmos a dimensão social.

Estamos diante de um assunto em aberto, que precisa ser muito refletido e trabalhado.

### **Sete pontos fundamentais para iluminar os novos caminhos do ministério da caridade.**

1. Ressaltar o caráter que o diaconato tem de coisa nova na Igreja. O diaconato vem para implementar um estilo eclesial novo. Cf (DP 699)

2. Implementar um modelo de Igreja toda ministerial. Os diáconos são promotores de uma ministerialidade cada vez mais abrangente e co-responsável.

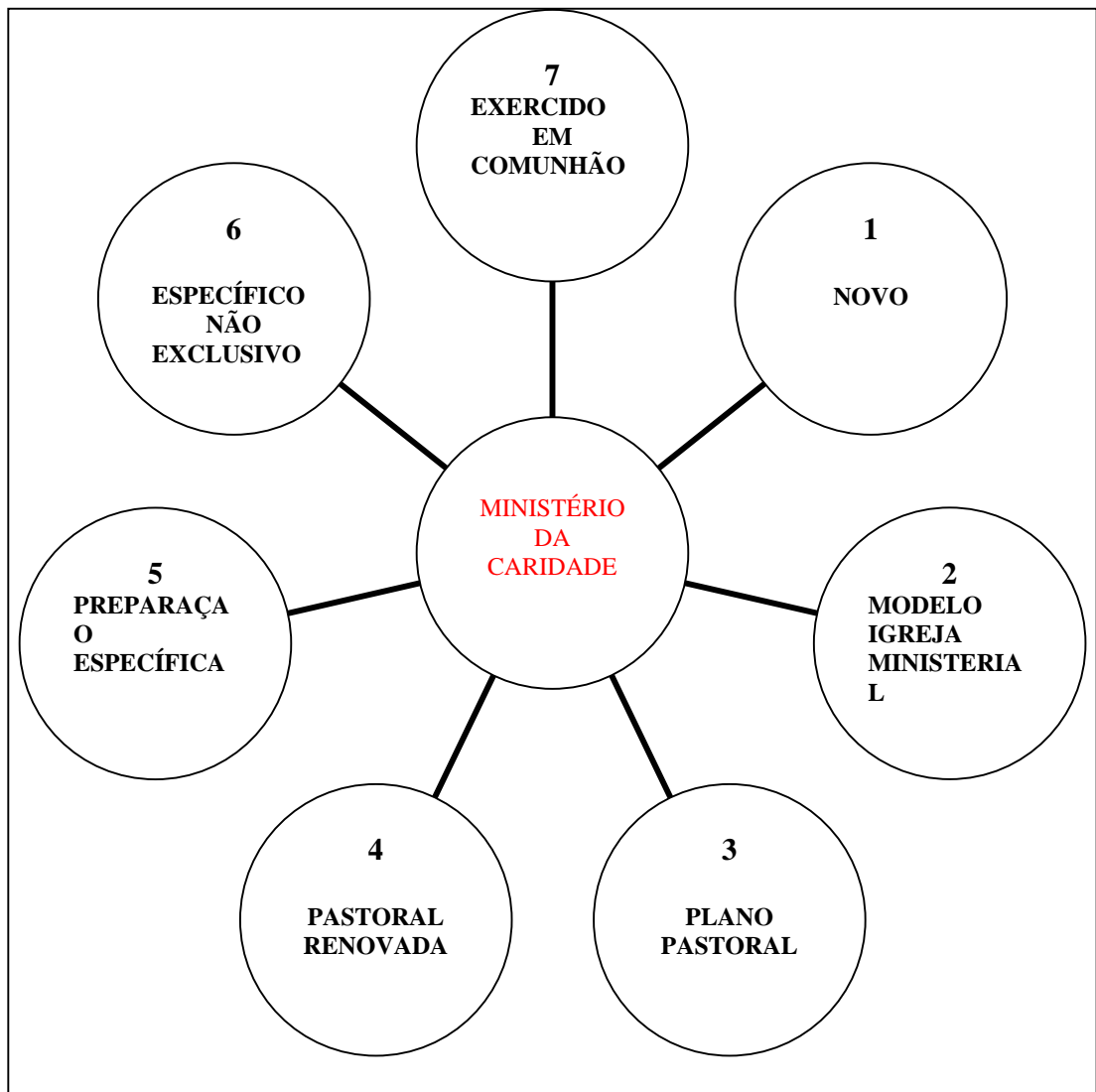
3. Que a Diocese tenha um plano de pastoral, onde se considere o que é competência do diácono.

4. Que haja uma tendência de procura de uma “pastoral renovada”.

5. Que o diácono seja preparado, capacitado e formado para aquele trabalho específico que irá assumir.

6. O ministério da caridade não é exclusivo do diácono. Porém, o diácono empenha-se com mais afinco neste aspeto do seu ministério pela sua peculiar configuração visível a Cristo-Servo.

7. Não é um ministério independente, isto é, exercido por conta própria, mas em nome do bispo, da Igreja e de Cristo.



**O ministério da caridade é uma “central de ministérios”.**

**Abrange inúmeras situações humanas.**

**Envolvem uma enorme quantidade de pastorais, movimentos, obras, instituições.**

**A ação do diácono pode ser exercida em diversos níveis, não só em níveis de abrangência territorial, como em níveis organizativos atribuídos ao ministério da caridade do diácono.**

A partir do Novo Testamento e depois desde a experiência da Igreja Antiga, assim como de toda a Tradição até o Vaticano II e os últimos ensinamentos do Magistério atual, o ministério da caridade do diácono teve três eixos principais, que são sintetizados pela LG 29 e AG 16 nos ofícios de **caridade, administração e assistência social**.

**C  
A  
R  
I  
D  
A  
D  
E**

**CARIDADE  
PASTORAIS SOCIAIS**

**OPERÁRIA  
POVO DE RUA  
PESCADORES  
NÔMADES  
MULHER MARGINALIZADA  
CRIANÇA  
MENOR  
SAÚDE  
MIGRANTES  
DA TERRA  
CARCERÁRIA**

**OBRAS SOCIAIS  
ASSISTENCIAIS**

**CAMP. DA FRATERNIDADE  
FUNDO DE SOLIDARIEDADE  
CÁRITAS  
ABRIGOS  
CRECHES  
HOSPITAIS  
ESCOLAS  
PROJETOS**

**ADMINISTRAÇÃO**

**DÍZIMO  
PATRIMÔNIO  
ECÔNOMO  
CONSELHO  
ADMINISTRAÇÃO  
CAMPANHA DE  
EVANGELIZAÇÃO**

**Novas configurações do ministério da caridade.**

Tendo presente a linha pastoral que sempre caracterizou o ministério diaconal, e ao mesmo tempo a sua peculiaridade de ministério facilmente adequável às novas necessidades da Igreja e dos homens, podemos agora perceber sua nova configuração pastoral.

**Qual a configuração que deve tomar o ministério da caridade do diácono no contexto atual de Igreja?**

- ❖ Diácono criador e formador de comunidades de dimensões humanas.
- ❖ Diácono concretizador da Doutrina Social da Igreja.
- ❖ Diácono animador da dimensão social da Eucaristia.

### Configuração do ministério da caridade à luz da “Ecclesia in América”.

- **Dedicar-se plenamente na realização do projeto da nova evangelização.** (Cf EA 66).
- **Cuidar da ação e assistência caritativa e social.** (Cf EA 18).
- **Empenhar-se na formação e acompanhamento dos leigos.**
- **Difundir a doutrina social da Igreja.**
- **Ajudar a evangelizar a cultura urbana.** (Cf EA 21e41)
- **Lembrar a toda a Igreja na América o nexo existente entre a Eucaristia e a caridade.** (Cf EA 35)
- **Ser um verdadeiro promotor da solidariedade.** (CF EA 55).
- **Fazer que não haja nenhum marginalizado.** (EA 58).

### Diácono criador e formador de comunidades de dimensões humanas.

O teólogo e grande apóstolo do diaconato na Itália, Alberto Altana coloca e responde a seguinte pergunta: qual é hoje o modo concreto para suscitar a caridade na Igreja?

Altana parte da convicção de que sem uma **comunidade de dimensões humanas**, é praticamente impossível viver o amor fraterno. E como a diaconia não é “assistência social” feita de longe e de maneira burocrática, mas é amor, doação, imolação até dar a vida (Mt 20,28), o primeiro serviço será o de construir comunidades de comunhão de amor. Por tanto, conclui ele, hoje o diaconato tem como primeira tarefa promover e animar as comunidades eclesiais em um nível familiar.

### Diácono concretizador da Doutrina Social da Igreja.

A Doutrina Social da Igreja percorreu um maravilhoso caminho em cem anos; avançou muito e ficou como um desafio a ser vivido pela Igreja neste novo século. Há uma grande defasagem entre a compreensão do papel social da Igreja, e a adequação das suas estruturas e comunidades para colocá-la em prática.

Vimos, em vários momentos, que o ministério diaconal está totalmente voltado para a concretização da vivência desta doutrina dentro das comunidades.

Para que não ficasse só no papel, os bispos vão propor as Pastorais Sociais como um dos caminhos mais eficazes de concretização da Doutrina Social da Igreja. (Cf DP 478).

Qual seria, então, a relação do diácono com as pastorais sociais?

Ele deveria ser um ponto de ligação entre as comunidades e as instituições de assistência caritativas já existentes. Indicar às instituições aos necessitados. Indicar aos necessitados às instituições. Ajudar às instituições a si avaliarem e se atualizarem frente aos novos necessitados.

O papel do diácono frente as pastorais sociais deveria ser em primeiro lugar, de promotor delas, onde não existam, e de animador das que já existem. De articulador de uma delas, ou de articulador das várias pastorais sociais existentes na paróquia ou a nível diocesano.

Hoje na maioria das paróquias a pastoral social fica longe da celebração eucarística. O diácono, com a sua presença nas celebrações eucarísticas da comunidade criará o clima, o ambiente e o espaço, para que as pastorais sociais estejam sempre presentes como coisa viva da comunidade. As vitórias e conquistas, os fracassos e projetos das pastorais sociais devem ser colocados no altar da oferta, do sacrifício e da partilha.

As pastorais sociais são campo privilegiado e predileto do ministério diaconal.

Os diáconos deveriam ser os sentinelas para que as dioceses, paróquias, movimentos, comunidades tomem parte ativa nas ações sociais conjuntas da Igreja no Brasil, como as Semanas Sociais, O grito dos Excluídos, diferentes campanhas que querem atacar a raiz dos males, como o Plebiscito sobre a Dívida Externa, contra a corrupção eleitoral e outras. E incentivador animador das Campanhas da Fraternidade, da Coleta da solidariedade, da Coleta do Advento. Dos diferentes projetos alternativos e dos projetos do Fundo Nacional de Solidariedade.

O diácono tem um amplíssimo campo de ação também na política, tanto na promoção da educação política da comunidade, como no acompanhamento dos membros da comunidade que desenvolvem cargos e compromissos políticos na vida pública.

Terminamos com o pensamento de João Paulo II: “A Igreja terá necessidade de muitas coisas para a sua caminhada histórica, também no novo século; mas, se faltar a caridade (*agape*), tudo será

inútil. O apóstolo Paulo recorda-nós-lo no *hino da caridade*: Ainda que falássemos as línguas dos homens e dos anjos e tivéssemos uma fé capaz “de transportar montanhas”, mas faltasse a caridade, de “nada” nos serviria (Cf 1Cor 13,2). A caridade é verdadeiramente o “coração” da Igreja, como bem intuiu S. Teresa de Lisieux que eu quis proclamar Doutora da Igreja precisamente como perita da *scientia amoris*: “Compreendi que a Igreja tem um coração, um coração ardente de amor; compreendi que só o amor fazia atuar os membros da Igreja[...]; compreendi que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo”. (NMI 42)

O tema do ministério da caridade do diácono é muito rico e muito amplo, toca o cerne e a essência da Igreja. Muitos aspectos foram só citados. Certamente aqueles se empenharem para vivê-lo, ouvirão um dia na presença de Deus: “Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome...” (Mt 25, 34 s.)

### **Diácono animador da dimensão social da eucaristia.**

“A participação na Eucaristia deve levar a uma mais intensa ação caridosa, como fruto da graça recebida neste sacramento”. (EA 35)

Aqui temos um amplo campo a ser percorrido. O papel reservado ao diácono na celebração eucarística pelos atuais rituais é muito tímido, acidental, periférico, dependente totalmente do presbítero. O próprio presbítero que preside a celebração, e muito mais a comunidade estão completamente desorientados sobre a função do diácono. Uma função que vai muito além de alguns gestos e tarefas hoje prescritas.

A função do diácono consiste em fazer com que toda a comunidade, incluído o presidente, desde o início até o fim, mantenham a consciência e a coerência de que são uma comunidade de amor e de servidores.

Há uma verdadeira renovação a ser feita na celebração da Eucaristia a partir da dimensão do ministério da caridade do diácono, inclusive envolvendo todos aqueles que durante a celebração estão exercendo o próprio ministério da caridade.

#### **Perguntas para os grupos:**

- 1. Indique pistas de como o diácono pode ser construtor e animador de comunidades de dimensões humanas.**
- 2. Dê sugestões sobre como o diácono pode desempenhar o seu papel de ministro da caridade, nas celebrações eucarísticas.**
- 3. Que mudanças estruturais seriam necessárias, na paróquia, na diocese, para que o diácono pudesse assumir em plenitude o ministério da caridade?**
- 4. Quais as iniciativas que poderiam ser tomadas para concretizar a Doutrina Social da Igreja?**

### **NOTAS**

---

<sup>i</sup> CERIS – ANAMEC, *Obras sociais da Igreja Católica, Atividades das instituições socioeducativas e das paróquias*, São Paulo, Loyola, 2000.

<sup>ii</sup> LOPES, Mercedes, *Sinal de Esperança- Cebs, Comunidades que unem fé e vida*, Em: Texto base do 10º Encontro Intereclesial, Op. Cit. p. 130.

<sup>iii</sup> CNBB, *Missão e ministério dos cristãos leigos e leigas*, Doc. 62, nº 83, São Paulo, Paulinas, 1999.

<sup>iv</sup> *Ibidem*, nº 84.

<sup>v</sup> *Ibidem*, nº 85

<sup>vi</sup> *Ibidem*, nº 91

<sup>vii</sup> *Ibidem*, nº 87